

ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR AO IDOSO DEPENDENTE INTERNADO NO SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA DO HULW/UFPB: UMA VISÃO DO CUIDADOR LEIGO

Bruna Nadiely², Isabella Sarah Batista Diniz de Melo², Mirla Rossana Nogueira Mourão², Isabella Araujo Mota², Rilva Lopes de Sousa³, José Luis Simões Maroja⁴, Maria do Amparo Mota Ferreira⁴

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Medicina Interna/ EXTENSÃO

INTRODUÇÃO: A presença de um membro da família durante a internação hospitalar do idoso com incapacidade funcional é muito importante, não só para acompanhá-lo, mas também para ser orientado em seu papel de cuidador leigo, tornando-se cliente e parceiro da equipe de saúde do hospital. O presente estudo faz parte do Projeto Cuidar (PROBEX), de atenção multidisciplinar aos cuidadores de idosos dependentes no Serviço de Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Durante a sua vigência, a equipe do Projeto Cuidar promoveu a participação do familiar, por meio do suporte emocional e cognitivo, com informações semanais sobre sua participação no cuidado e sobre as limitações do paciente. **OBJETIVOS:** Conhecer a visão desses cuidadores sobre as informações recebidas da equipe de saúde, as falhas da atenção hospitalar e dificuldades que possivelmente encontrariam na manutenção do cuidado ao idoso após a alta. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Foi realizado um estudo descritivo-exploratório, com amostragem por conveniência, entre fevereiro e novembro de 2006, quando foram entrevistados 55 acompanhantes de idosos dependentes por estudantes de medicina vinculadas ao Projeto Cuidar. **RESULTADOS:** O grau de parentesco dos cuidadores foi principalmente filha (21/38,2%), sobrinha (8/14,5%) e esposa (7/12,7%), enquanto 9 (16,4%) não tinham parentesco com o paciente. Das 119 internações de idosos acima de 60 anos no período considerado, 58 (48,7%) tinham diagnóstico funcional de dependência: moderada (21/36,2%), grave (14/24,1%) ou total (23/39,7%). Trinta e cinco (68,6%) cuidadores afirmaram ter recebido informação suficiente sobre o tratamento do paciente, enquanto 8 (15,7%) não a receberam e para 8 (15,7%), a informação foi insuficiente. A grande maioria dos entrevistados não encontrou falhas em relação ao atendimento do idoso (42/82,4%). As dificuldades referidas para a manutenção do tratamento após a alta foram as despesas (19/37,3%) e a ausência de um cuidador profissional (6/11,8%), enquanto 17 (33,3%) relataram que aparentemente não encontrariam problemas e 8 (17,3%) não souberam prever. **CONCLUSÕES:** Esses dados indicam que a elevada prevalência de idosos dependentes na demanda de um hospital terciário como o HULW e a existência da figura do cuidador, que pode ser educado e apoiado, exigem novos enfoques por parte das políticas de saúde. A população de baixa renda mais desamparada demanda posturas de apoios compensatórios a essa realidade para manutenção do cuidado após a alta.

Palavras-chave: Atitude frente à saúde. Idoso. Cuidadores.

⁽¹⁾ Aluno(a) Bolsista; ⁽²⁾ Aluno(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); ⁽⁴⁾ Prof(a) Colaborador(a); ⁽⁵⁾ Servidor Técnico/Colaborador

